

## PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE EM RELAÇÃO Á SUA PROFISSÃO EM CURITIBA

Daiane Alves ORCID 0000-0001-7965-9788<sup>1</sup>

Maria Aparecida Zepechouka ORCID 0000-0002-5331-4308<sup>2</sup>

Maria Eduarda Ramires ORCID 0000-0001-9042-8374<sup>3</sup>

Yara Rodrigues Brevinski ORCID 0000-0002-9820-4137<sup>4</sup>

Orientadora Professora MSc Silmara C. Kowalski ORCID 00000-0003-0781-4608

### RESUMO

O presente artigo tem como tema a percepção dos profissionais da área contábil sobre sua profissão, sendo realizado um levantamento de dados através de uma pesquisa quali-quantitativa com profissionais que atuam em diferentes áreas da contabilidade e que possuem diferentes tipos de formação como: técnica, graduação, especialização e mestrado. Para a execução deste artigo foram utilizadas legislações pertinentes e bibliografias existentes sobre o tema. A partir da análise de dados coletados, pode-se concluir que a maior parte dos profissionais estão satisfeitos com a profissão em que atuam e que tem relevância para a sociedade e em um mercado competitivo.

**Palavras chaves:** Mercado de trabalho, Contabilidade, Valorização.

### ABSTRACT

This article has as its theme the perception of professionals about their profession, being carried out a quali-quantitative survey with data from professionals who work in different areas of accounting and who have different types of training such as: techniques, areas and types of specialization and master's training. For the execution of this article, relevant legislation and existing bibliographies on the subject were used. From the analysis of the main results, we can conclude that most professionals are

---

<sup>1</sup> Cursando Bacharelado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário UniOpel.

<sup>2</sup> Cursando Bacharelado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário UniOpel.

<sup>3</sup> Cursando Bacharelado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário UniOpel.

<sup>4</sup> Cursando Bacharelado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário UniOpel.

satisfied with the profession in which they work and that is it relevant to Society and in a competitive Market.

**Keywords:** Labor market, Accounting, Appreciation.

## 1. INTRODUÇÃO

Para conhecer o profissional da área contábil é necessário relembrar a história da Contabilidade, que pode ser resumida com o homem primitivo contando seu rebanho, com o foco de verificar o crescimento e a evolução da sua manada e consequentemente acompanhar sua riqueza, dessa forma ele fez o inventário, onde em momentos diferentes foi possível analisar a evolução dos seus bens. De uma forma bem rudimentar pode-se observar o primeiro relatório contábil, que no decorrer do tempo passou por vários estudos para chegar aos fatos contábeis que deram origem a esses relatórios. Segundo Marion (2015 p, 16) “Dessa maneira, evolui historicamente a Contabilidade, partindo dos Inventários (relatórios contábeis), apurando a variação da riqueza e, por fim, imaginando as formas de registros contábeis”.

A contabilidade é uma das profissões que proporciona um ramo bem diversificado de atuação como Contador, Analista de Financeiro, Auditor, Perito Contábil, Consultor Contábil, Professor de Contabilidade entre outros, porém para que o profissional venha a exercer essas áreas, ele deve possuir curso superior e respectivamente realizar um Exame de Suficiência regulamentada pela CFC (Conselho Federal de Contabilidade) conforme o art. 12 do Decreto- Lei nº 9.295/46, com redação dada pela Lei nº 12.249/2010.

Fonseca et al. (2014) afirmam que “a profissão de contador se faz necessária na gestão da organização. Uma vez que a profissão está em ascensão, os profissionais veem a necessidade de aprimorar conhecimento”. Os profissionais que atuam em escritórios de contabilidade, necessitam de formação acadêmica e constante atualizações bibliográficas, tecnológicas e legislativas para que também possam exercer suas funções em diversos setores como hospitais, escolas, comércio, prestando consultoria, realizando declarações de impostos de renda, planejamentos tributários e registros contábeis para os clientes.

Pode-se afirmar que o profissional se torna um importante comunicador das informações indispensáveis para as empresas e para os empreendedores. Devido ao crescente número de empresas de diversos tamanhos, nota-se a crescente procura por cursos universitários que formam profissionais capacitados a dar o suporte necessário aos gestores das empresas e contribuir cada vez mais com a evolução do mundo dos negócios.

Marion (2015 p, 14) “A profissão contábil registra atualmente, conforme o Conselho Federal de Contabilidade, 500 mil profissionais (incluídos os Técnicos de Contabilidade) e em torno de 70 mil empresas de serviços contábeis. Já ultrapassamos a mais de mil duzentos e sessenta cursos superiores de Ciências Contábeis. Por outro lado, calcula-se que haja mais de 20 milhões de negócios no Brasil, ou seja, cada contador tem 40 empresas (negócios) paraprestar serviços. Claro que os escritórios de Contabilidade vêm preencher parcialmente essas lacunas”

Diante do mercado de trabalho na área contábil, que está em constante evolução e mudanças tecnológicas, o estudo realizado buscou analisar a percepção dos profissionais contábeis sobre sua profissão, sendo desenvolvido tendo como base profissionais de contabilidade que atuam na região de Curitiba/Paraná, com intuito de verificar quais as perspectivas sobre os cargos exercidos nos dias de hoje. Para realização do artigo foram utilizados referencial bibliográfico dos principais autores sobre a contabilidade e para realização da pesquisa foi utilizada a metodologia quali-quantitativa.

## **1.1 OBJETIVO GERAL**

Analizar a percepção que os profissionais de ciências contábeis têm acerca da profissão em que atuam.

## **1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar o perfil do profissional contábil que atua em Curitiba.
- Analisar a opinião dos profissionais sobre a área em que atuam e a valorização da profissão.

- Compreender as principais dificuldades que são encontradas no exercício da profissão.
- Verificar a relevância que a contabilidade tem para a sociedade, na visão dos profissionais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 131) “nesta etapa, como o próprio nome indica, analisamos as mais recentes obras científicas disponíveis que tratam do assunto ou que deem embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa”. Para os autores (PRODANOV; FREITAS, 2013) na etapa do desenvolvimento que o pesquisador seleciona os termos técnicos, os principais conceitos e estabelece o marco teórico.

Para iniciar a pesquisa aplicada neste artigo é preciso entender que a contabilidade é um dos conhecimentos mais antigos da humanidade, de acordo com Ávila (2012) ela surgiu devido a necessidade das pessoas em estabelecer uma forma de controlar suas riquezas e fortunas. Com o tempo ela foi evoluindo, conforme destacado por Marion (2015), atingindo sua maturidade após a publicação do tratado sobre Contabilidade, elaborado pelo Frade Franciscano Luca Pacioli em 1494 na Itália, onde deu início a Escola Italiana de Contabilidade. Mais tarde no século XX após a depressão de 1929, pode se observar o desenvolvimento evidente da contabilidade nos Estados Unidos, devido ao cenário que se encontrava o país e o surgimento das grandes corporações, houve a necessidade de tornar a contabilidade uma ferramenta útil na tomada de decisão e nesse momento pode-se observar maior atuação do Instituto dos Contadores Públicos americanos, esses e outros fatores, favoreceram o surgimento da Escola Contábil Americana, que até hoje domina o cenário contábil (MARION, 2015).

Segundo relatos de Ávila (2012), no Brasil, os primeiros documentos que comprovam o desenvolvimento da contabilidade e até mesmo sua existência são baseados em documentos legais, como a publicação do Alvará em 1808, que obrigou os contadores da Real Fazenda a utilizarem o método das partidas dobradas. Conforme destacado por Marion (2015), no Brasil a introdução a Escola Europeia, pode ser observada a partir da criação da Escola de Comércio Álvares Penteado em São Paulo, no ano de 1902. Em 1946 com a inauguração da Faculdade de Economia

e administração da USP e o surgimento de empresas multinacionais anglo-americanas, deu início a adoção da Escola Americana de Contabilidade, que passou a ter maior influência no ensino do país quando o grupo de professores da FEA/USP publicou o livro de Contabilidade Introdutória, no início da década de 1970.

Desde o seu surgimento até os dias atuais a contabilidade vem se modificando, mas seu objetivo principal permanece sem alteração, onde segundo Padoveze (2016), a contabilidade é uma ciência social, cujo objetivo é o controle econômico da entidade por meio da identificação, classificação, registro e mensuração de eventos que provoquem existência ou alteração no patrimônio. De acordo com Imperatore (2017), a contabilidade é um instrumento gerencial, pois fornece as informações necessárias sobre a situação da empresa sendo possível coletar, armazenar e estruturar essas informações. Ele ressalta que a contabilidade não possui só a finalidade de atender às exigências do governo, mas sim auxiliar na tomada de decisão da empresa por meio das informações fornecidas. Na visão de Ribeiro (2013), o objetivo da contabilidade é o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações visando ao fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões, as de natureza econômica compreendem, principalmente, os fluxos de receitas e de despesas, que geram lucros ou prejuízos, e são responsáveis pelas variações no patrimônio líquido.

No decorrer dos anos para que a contabilidade continuasse atendendo seus principais objetivos e necessidades, o ser humano buscou inovar as ferramentas de trabalho e dispositivos para melhorar a comunicação entre as pessoas. Igualmente na contabilidade, observa-se igual efeito em seus distintos momentos históricos, desde quando os procedimentos eram manuscritos, evoluindo para os mecanizados e, por fim, a tecnologia possibilitou que os processos fossem informatizados (OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2016).

Aliado às novas necessidades de mercado e as inovações que vem ocorrendo, a área contábil além de estar crescendo, possui diversidade no campo de atuação do profissional sendo ele: analista, área de auditoria, consultor financeiro, perícia contábil, cargos de gestão “Gerente Financeiro, Controller, Diretoria”, profissional em órgãos públicos, núcleo de apoio contábil e fiscal, rural, hospitalar etc. A área contábil atualmente é abrangente, possuindo um leque de áreas para atuação do profissional da contabilidade.

Ainda dentro destes conceitos segundo TOMAZI. J; SCHNEIDER. M (2020), o Contador é o profissional que produz e gerencia informações aos usuários da Contabilidade. Ele é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis e pelo estudo dos elementos que compõem o patrimônio das empresas. Com uma considerável demanda de trabalho a profissão contábil vem crescendo no Brasil, segundo Tamer, Viana, Soares & Lima (2013) o número de profissionais atuantes na área da contabilidade tem crescido consideravelmente no Brasil. O fato é explicado diante da contabilidade apresentar uma vasta gama de possibilidades no mercado de trabalho e atuação em várias vertentes. Conforme ressalta Bugarim e Oliveira (2014), a profissão contábil vem passando por modificações desde a sua consolidação que ocorreu por volta de 1960, momento em que o profissional passou a ser agente de controle do patrimônio, devido às mudanças que ocorreram nas leis com intuito de obter maior controle fiscal e contábil, assim a profissão tornou-se mais próxima de órgãos públicos e privados com a finalidade de cumprir com a legislação.

Levando em consideração a diversidade de áreas que o profissional pode atuar, Marion (2015) afirma que o contador é um elemento chave para os demais cargos dentro das organizações, pois este profissional tem contato com todos os setores dentro da empresa. O quadro abaixo resume as alternativas do contador:



A profissão de contador exige que o profissional busque sempre se atualizar para se adequar às novas tecnologias, pois, conforme Iudícibus et al. (2017, p.284) “a globalização dos mercados vem obrigando os profissionais, pesquisadores e professores de contabilidade a se adaptarem às mudanças no seu ambiente profissional”. Sendo assim é possível observar que as mudanças na contabilidade têm possibilitado a oferta de novos serviços e consequentemente as exigências são alteradas, exigindo-se um profissional multidisciplinar que atua como líder e tomador de decisões (Picard, Durocher, & Gendron, 2014).

Para Darós (2013), a atualização constante do profissional se deve às modificações que a profissão vem passando ao longo dos anos, que ocorrem devido aos diversos fatores econômicos e sociais que vem sofrendo alterações e fazendo com que a contabilidade evolua e se torne cada vez mais importante, dessa forma o contador passou a não mais apenas informar dados, ele precisa saber interpretar essas informações. Para acompanhar essas alterações, segundo Kounrouzan (2019), o profissional deve compreender a rapidez das mudanças que ocorrem na economia, pois os métodos utilizados facilmente podem se tornar obsoletos, por isso é necessário estar atento e preparado para atender as necessidades do mercado, no que se refere aos requisitos de formação acadêmica, experiência prática, competências e habilidades.

Com intuito de atender as novas necessidades que veem surgindo, o contador dentro do área de negócios o também desempenha função de auxílio na tomada de decisão utilizando as informações contábeis para nortear os gestores das empresas sobre qual caminho devem seguir para o sucesso de seu empreendimento, pois, segundo Pastor et al (2018), o contador tem a obrigatoriedade de observar e aplicar os princípios fundamentais da contabilidade, além de atuar de forma propositiva, antecipando informações, procurando visualizar os diversos cenários do mercado e ainda, orientando o gestor sobre a melhor maneira para rentabilizar o seu empreendimento. Sendo assim pode-se observar que uma contabilidade eficiente é fator indispensável na tomada de decisão.

Nesse sentido, percebe-se que cada vez mais a contabilidade está diretamente interligada à gestão empresarial, porque auxilia o gestor na formulação de estratégias que mantenham a empresa competitiva no mercado, bem como, dá subsídios para uma tomada de decisão precisa e eficaz. (SHEEL; BARELLA, 2015).

### **3. METODOLOGIA**

Richardson et al. (2012, p. 22) define metodologia como “os procedimentos e regras utilizados por um determinado método”. Baseando-se na definição de método, o autor caracteriza metodologia como o estabelecimento de regras para alcançar o conhecimento científico. Já para Prodanov e Freitas (2013, p. 14) “A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

A abordagem utilizada no estudo foi a quali-quantitativa, que segundo Knechtel (2014, p. 106), essa modalidade “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”. Para PRODANOV e FREITAS (2013) a pesquisa quantitativa possui informações que podem ser quantificadas e traduzidas em números, que podem ser classificados, transformados em opiniões após serem analisadas, além de exigir uso de ferramentas estatísticas como percentagem, média, moda e desvio padrão, para representação dos dados; já em relação à pesquisa qualitativa, tem como base a interpretação de fenômenos e atribuição de dados.

A pesquisa foi realizada através da entrevista com profissionais de contabilidade que atuam em Curitiba/PR, através da aplicação de um questionário com 11 perguntas, sendo 10 fechadas e 1 aberta, disponibilizado por meio eletrônico através da plataforma Google Formulários, enviada por WhatsApp aos entrevistados, aplicado no mês de setembro de 2022, obtendo retorno de 17 profissionais atuantes na área de ciências contábeis.

### **4. ANÁLISE DE DADOS**

Nesta seção, serão apresentados os resultados que foram obtidos através da aplicação do questionário com os profissionais da área contábil. A amostra obtida foi de 17 respondentes que atuam em áreas relacionadas a contabilidade, onde inicialmente buscou-se saber qual o perfil dos participantes, que podem ser observados nas tabelas de 1 a 4. A tabela 1 apresenta o gênero dos entrevistados.

<b>Tabela 1 - Gênero</b>	
Feminino	47,10%
Masculino	52,90%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores, 2022.

Conforme os dados apresentados, pode-se perceber que há um equilíbrio entre o gênero dos participantes, onde 52,90% masculino e 47,10% feminino.

A tabela 2 apresenta a idade dos entrevistados.

<b>Tabela 2 - Idade</b>	
25 a 35	29,4%
36 a 45	35,3%
46 a 55	23,5%
Acima de 56	11,8%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores, 2022.

A partir das informações pode se observar que a maior parte dos participantes tem entre 36 e 45 anos com 35,3% do total, seguidos pelos profissionais com 25 a 35 anos com 29,4%, os profissionais com mais de 46 anos apresentam menor parcela em relação ao total.

Na tabela 3 pode ser observado a formação dos profissionais.

<b>Tabela 3 - Formação</b>	
Ensino técnico	5,9%
Graduação	41,2%
Especialização	41,2%
Mestrado	11,8%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores, 2022.

Com relação à formação, pode-se perceber que 41,2% dos entrevistados possuem Graduação e a mesma proporção possui especialização, seguidos pelo mestrado com 11,8% e o ensino técnico 5,9%.

Na tabela 4 traz a informação sobre a área de atuação de cada profissional.

**Tabela 4 – Área de atuação**

Empregado em escritório contábil	35,3%
Empregado em departamento contábil empresarial	17,6%
Coordenador	17,6%
Empresário Contábil	11,8%
Gerente	5,9%
Professora e Gerente Acadêmica	5,9%
Perícia Contábil	5,9%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores, 2022.

A área de atuação que possui maior parte dos entrevistados é em escritório contábil com 35,3% dos respondentes, seguidos dos profissionais que atuam em departamento contábil empresarial e coordenador com a mesma proporção de 17,6%, seguido pelo ramo de empresário com 11,8% dos entrevistados e as áreas de gerência, ramo acadêmico e perícia contábil com 5,9% em ambas.

Os dados apresentados abaixo referem-se a perguntas sobre o ponto de vista do profissional na área de atuação. A tabela 5 demonstra o nível de realização na profissional.

**Tabela 5 – Realização profissional**

Plenamente realizado	47,10%
Parcialmente realizado	35,3%
Indiferente	5,9%
Pouco realizado	11,8%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores, 2022.

Com base na tabela apresentada, a maior parte dos entrevistados se sentem realizados na profissão contábil que se refere a 47,10% dos participantes, uma parcela significativa 35,3% se sentem parcialmente realizados na profissão, 5,9% são indiferentes quanto ao sentimento de realização e 11,8% se sentem pouco realizados como profissional.

Na tabela 6 foi questionado o ponto de vista de cada um a relevância da profissão para a sociedade.

<b>Tabela 6 – Relevância da profissão na sociedade</b>	
Grande relevância	76,5%
Relevante	17,6%
Pouco relevante	5,9%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores, 2022.

A maior parte dos profissionais, 76,5%, concorda que a profissão tem grande relevância para a sociedade, 17,6% acreditam ser relevante e 5,9% que tem pouca relevância.

A tabela 7 está relacionada à remuneração da profissão diante das responsabilidades assumidas.

<b>Tabela 7 – A profissão é bem remunerada e condizente com as responsabilidades assumidas.</b>	
Concordo parcialmente	70,6%
Discordo parcialmente	17,6%
Discordo totalmente	11,8%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores, 2022.

De acordo com a pesquisa 70,6% dos profissionais concordam parcialmente com a afirmação, 17,6% discordam parcialmente e 11,8% discordam totalmente, o que pode indicar que esses profissionais se encontram com algum nível de insatisfação com a renumeração, alguns podem ser mais e outros menos.

Abaixo na tabela 8 pode-se observar qual a maior dificuldade encontrada pelos profissionais no exercício da profissão.

<b>Tabela 8 – Maior dificuldade no exercício da profissão</b>	
Acompanhar as mudanças legais que ocorrem na área e atender ao fisco	52,9%
Levar aos clientes a importância e razão da Contabilidade	23,5%
A interação e união da classe	11,8%
Fornecer serviços de qualidade respeitando os prazos	11,8%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores, 2022.

Com base nos dados coletados a maior dificuldade encontrada no exercício da profissão é acompanhar as mudanças na lei e atender ao fisco com 52,9% dos participantes, como a profissão depende das bases legais para prestar serviço o profissional necessita estar sempre atualizado para não gerar inconvenientes com o

cliente, 23,5% relatam que os clientes não compreendem a importância e razão da contabilidade, em igual proporção de 11,8% temos relatos de falta de interação e união da classe e a prestação de serviço de qualidade com prazos curtos.

Na tabela 9 pode-se observar os dados referente a opinião dos respondentes em relação ao mercado atual de prestação de serviço contábil.

**Tabela 9 – Percepção sobre o mercado de prestação de serviço contábil**

É um mercado competitivo, com uma classe que atua de forma independente	88,2%
É um mercado competitivo, com uma classe unida	11,8%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores, 2022.

Cerca de 88,2% dos profissionais consideram o mercado de trabalho competitivo e que a classe atua de forma independente, 11,8% consideram o mercado competitivo, mas que a classe atua de forma unida.

A tabela 10 apresenta a percepção dos entrevistados perante a situação da profissão contábil.

**Tabela 10 – Percepção sobre a situação da profissão contábil**

Está mais valorizada, com maiores oportunidades de trabalho	29,4%
Está mais valorizada, porém as oportunidades de trabalho diminuíram	17,6%
Continua valorizada, com as mesmas oportunidades de trabalho	29,4%
Está menos valorizada, com maiores oportunidades de trabalho	17,6%
Está menos valorizada, com menores oportunidades de trabalho	5,9%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores, 2022.

Com base nos resultados apresentados é possível perceber 29,4% dos entrevistados tem a visão que a profissão está mais valorizada e com maiores oportunidades de trabalho, a justificativa para sua percepção são:

- “Valorizou, mas a remuneração não acompanhou a necessidade de especialização que está exigindo do profissional.”
- “Está mais valorizada devido ao avanço da Tecnologia, isso demanda conhecimento e maiores oportunidades.”
- “Somente para quem tem qualificação.”
- “O contador sempre terá oportunidade no mercado de trabalho e sempre terá valorização.”

- “Tenho recebido várias empresas buscando alunos para atuar em áreas específicas da contabilidade. O que é importante é buscar qualificação, ainda na faculdade, em áreas de atuação que estão em expansão como fiscal, valuation, societária, etc. são profissionais muito demandados no mercado.”

Cerca de 29,4% dos participantes acreditam que a profissão ainda é valorizada e com as mesmas oportunidades de trabalho sem haver alterações relevantes, eles pautam sua opinião com as seguintes justificativas:

- “A profissão contábil, na última década continua valoriza, com aparentemente as mesmas oportunidades de trabalho, talvez os trabalhos se tenham valorizado acima da média com as atividades mais específicas, como auditoria, finanças e controladoria, contudo ainda não é uma profissão valorizada como em outros países "EUA, CANADÁ", mas entendo que talvez, continua valorizada com uma pequena evolução.”
- “Toda empresa precisa de um bom profissional de contabilidade, seja ele CLT ou através de um escritório.”
- “Cabe a cada profissional aprimorar seus conhecimentos.”

Dos participantes 17,6% veem a profissão com uma valorização maior, porém com a diminuição das oportunidades de trabalho, baseiam sua opinião nos seguintes relatos:

- “Atualmente a visão sobre o profissional contábil se encontra um pouco mais valorizada devido ao conhecimento, ainda ínfimo, de boa parte da população com relação ao objeto de trabalho dos contadores. Contudo, com a automatização e modernização das ferramentas de trabalho junto de um maior alcance das informações do setor houve uma grande redução na quantidade de trabalho manual do setor. Pode-se perceber uma maior exigência de qualidade do profissional contábil nas empresas.”
- “Temos o cenário de muitas faculdades formando profissionais e não há campo de atuação para todos.”

Com base nos respondentes, 17,6% têm a visão que a profissão é menos valorizada e com maiores oportunidades, e relatam que:

- “Acredito que tem bastante oportunidade na área, mas teria que ser mais valorizado pois muitos acham que é fácil e precisa ser mais respeitado.”
- “Existe um excesso de profissionais, indiferente à qualificação o que resulta em redução de salários mesmo com alta demanda.”
- “A remuneração oferecida no mercado de trabalho não é compatível com as responsabilidades que temos, acho pouco valorizado o trabalho que desempenhamos no mercado de trabalho geral.”

Aproximadamente 5,9% dos entrevistados têm a percepção que a profissão é menos valorizada e com menos espaço no mercado, e pauta sua opinião no ponto que:

- “Os clientes não valorizam o trabalho, com isso não temos muitas oportunidades.”

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contabilidade é uma das profissões mais antigas a prestar serviços à sociedade, que ficou por muito tempo conhecida por atender as exigências do governo e do fisco. Com o passar do tempo esse profissional teve que se adaptar às novas demandas do mercado, passando a ter uma função maior na economia e na sociedade, que vão desde a obrigações acessórias até apoio na área gerencial. Com uma área que constantemente passa por mudanças, sejam elas alterações na legislação ou avanços tecnológicos, a pesquisa realizada propôs averiguar a percepção dos profissionais atuantes na região de Curitiba, com relação à valorização da profissão.

O levantamento realizado ocorreu por questionário eletrônico, enviado aos participantes via google formulários com 11 perguntas, seguindo a metodologia quali-quantitativa que obteve uma amostra de 17 participantes, onde o intuito foi analisar a opinião do profissional sobre a área de atuação, abrangendo o perfil dos profissionais

que atuam, a valorização, as principais dificuldades e a visão da profissão para a sociedade.

Através da pesquisa pode ser observado que a maior parte dos participantes possuem entre 25 e 45 anos, com formação em bacharelado e especialização e a área de atuação destes profissionais na maior parte está localizada em escritórios contábeis. No que se refere a realização profissional, a maioria se diz plenamente realizado na área em que atua com 47,10% dos respondentes, onde eles veem a profissão como importante na sociedade, com cerca de 76,5% das respostas. Quando questionados sobre a remuneração da área, grande parte não se encontra contente com a remuneração versus responsabilidades assumidas, o que pode indicar que do ponto de vista do profissional a área tem um salário razoável, mas o mesmo não se equivale com os riscos assumidos no exercício da profissão.

A maior dificuldade relatada pelos profissionais é acompanhar as mudanças das leis e atender o fisco, o que indica que o profissional necessita estar em constante atualização, para que não fique para trás na concorrência, que foi pontuada pelos entrevistados como competitiva e com a classe atuante de forma independente. Com relação ao questionamento sobre a valorização da profissão alguns profissionais relatam que teve aumento e surgiram novas oportunidades de emprego, comparadas com anos anteriores, que segundo os participantes se justifica pelo avanço tecnológico, o aumento de exigências com relação a qualificação e de acordo com um dos entrevistados, esse aumento está situado em áreas específicas como fiscal, valuation, entre outras. Outros já não identificaram que houve mudanças relevantes na valorização e no mercado de trabalho nos dias de hoje.

Os objetivos dessa pesquisa foram atendidos, pois foi possível relatar que os profissionais atuantes em Curitiba dentro da amostra utilizada se sentem satisfeitos com a profissão, que é de grande relevância para a sociedade, e eles entendem quais as principais dificuldades encontradas e compreendem que devem se manter atualizados e em busca contínua por qualificação, pois são importantes na atuação da profissão, devido ao mercado competitivo o profissional com nível maior de conhecimento se destaca mais na área. As limitações desta pesquisa se encontram na extensão da amostra, pois o público atingido é relativamente pequeno em comparação a quantidade de profissionais atuantes na região de Curitiba, desta forma o resultado pode não refletir a opinião de todos os profissionais. Como sugestões para

pesquisas futuras, recomenda-se verificar a percepção dos profissionais contábeis, ampliando a amostra com intuito de atingir a todos os contadores que atuam na região de Curitiba, tendo assim um resultado mais próximo da opinião da maioria dos profissionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁVILA, Carlos Alberto de. Gestão contábil para contadores e não contadores. 1<sup>a</sup> edição. Intersaber: Curitiba, 2012.
- BERGAMO, Sany Amélia Padilha; PEREIRA, Tatiane Pietrobelli. A Importância do contador ao microempreendedor individual - MEI.
- DARÓS, Gilson. O papel do contador nas micro e pequenas empresas da região de Forquilhinha - SC. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Curso de Ciências Contábeis. Criciúma, 2013.
- IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. Fundamentos da Contabilidade. 1<sup>a</sup> edição. Intersaber: Curitiba, 2017.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Introdução à teoria da contabilidade. 6<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaber, 2014.
- KOUNROUZAN, M. C. O Perfil do Profissional Contábil. 2017. 6f. Faculdade Oswaldo Cruz, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>> Acesso em 09/09/2022
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 17 edição. Atlas: São Paulo, 2015.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 11 edição. Atlas: São Paulo; 2015.
- OLIVEIRA, D. B.; MALINOWSKI, C. E. A importância da tecnologia da informação na Contabilidade Gerencial. Revista de Administração, v. 14, n. 25, p.
- O MERCADO DE TRABALHO NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS - Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador-Bahia, v. 13, n. 1, p. 84-104, jan./abr. 2019
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Geral. 1<sup>a</sup> edição. Intersaber: Curitiba, 2016.
- Picard, C. F., Durocher, S., & Gendron, Y. (2014). From meticulous professionals to superheroes of the business world. Accounting, Auditing & Accountability Journal, 27(1), 73-118.
- PRODANO, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar - Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 edição - Universidade FEEVALE - Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil - 2013

RIBEIRO, Osni Moura - Contabilidade Geral Fácil. 09ª Edição. Editora Saraiva: São Paulo, 2013.

RICHARDSON, Roberto J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA. JENIFER CRISTINA; LUZ. IGOR PEREIRA; RANGEL. RODRIGO, Gestão de relacionamentos pelos profissionais da contabilidade: análise da captação e manutenção de clientes no contexto brasileiro gestão de relacionamentos pelos profissionais da contabilidade: análise da captação e manutenção de clientes no contexto brasileiro. Revista de Contabilidade da UFBA, ISSN 1984-3704, Salvador, BA, v. 15, p. 1-13, e2104, 2021.

TOMAZI, J. SCHNEIDER, M. Desafios e Perspectivas da Profissão Contábil na Percepção dos Profissionais de Contabilidade da Região do Vale do Rio Pardo. Revista de Contabilidade Faculdade Dom Alberto. v. 9, n. 17, p. 154-181, Jan / Jun-2020.

<https://crc-sc.jusbrasil.com.br/noticias/2399617/cfc-regulamenta-o-exame-de-suficiencia - art. 12 do Decreto-Lei nº 9.295/46, com redação dada pela Lei nº 12.249/2010 - acessado 04/10/2022>

Picard, C. F., Durocher, S., & Gendron, Y. (2014). From meticulous professionals to superheroes of the business world. Accounting, Auditing & Accountability Journal, 27(1), 73-118.